

# CONSTITUCIONAL

Anno I.

Assignatura

POR ANNO . . . . . 8\$000  
POR SEMESTRE . . . . . 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 25 de Outubro de 1885.

Assignatura

Pela correio  
POR ANNO . . . . . 9\$000  
POR SEMESTRE . . . . . 4\$500

N.º 5.

## CONSTITUCIONAL.

Joinville, 25 de Outubro de 1885.

### Nós e o órgão liberal.

No primeiro numero d'este periodico tornamos bem patentes os nossos intuitos, perfeitamente definido o nosso programma.

Discutir em linguagem séria e decente as questões politicas e sociaes, de accordo com os principios da eschola, a que nos orgulhamos de pertencer; pugnar pelo engrandecimento e prosperidade do paiz, eis o nosso objectivo, eis o alvo que procuraremos attingir.

O ataque ás personalidades, as invectivas, os improperios, não são dignos de cavalheiros que se presam.

Reduzir a imprensa a um pelourinho, investir de vergasta em punho contra a honra e reputação albeias, deprimir os caracteres, abater a virtude e elevar o vicio, esmagar a verdade e render culto á mentira, é rebaixar o jornalismo, ultrajar a civilização.

A imprensa que se desprestigia, que eleva a injuria e a difamação á altura de um principio, deixa de ser o maravilhoso instrumento do progresso; não é, como disse alguém, o sacerdocio de consciencia e de verdade; é apostolado do erro, do crime, de subversão social.

Essas verdades calam poderosamente em nosso espirito, e nos levam a marter firme, inalteravel, o nosso programma.

Queremos que o nosso jornal seja lido e apreciado com intima satisfação pela opinião publica, que aceita e applaude a discussão séria, a polemica nobre tanto quanto regeita e repelle com asco a descompostura que degrada, o doesto que avilta.

Não inspira-se, porem, n'esses principios, não bebe essas licções o órgão do liberalismo n'esta comarca.

Entendem os nossos adversarios que o melhor meio de fazer politica é descompôr e atirar o ridiculo sobre todos aquelles que não commungão na sua taça politica.

Erro deplorabilissimo! Com esse reprovado procedimento não fortificam, nem moralisam o partido.

A injuria e o insulto não são armas, já o dissemos; são opprobrio nas mãos de cavalheiros.

D'esde o dia em que o glorioso partido conservador ascendeu ás regiões do poder em consequencia do esphacelamento das fileiras liberaes, da desmoralização a que haviam attingido os caricatos reformadores, o órgão liberal mudou de rumo, desorientou-se e furioso, iracundo investiu contra os adversarios, victimas da colera desapiedada e sem limites.

Quem ser conservados nos empregos que occupam e á noticia de uma demissão esbravejam a metter dó.

Quem os viu no governo e quem os vê hoje na opposição!

N'aquella epocha ostentavam uma intolerancia á toda a prova, eram implacaveis, inexoraveis para com os cidadãos que não se achavam filiados ao seu partido e que tinham a devida altivez, a necessaria hombridade para não sacrificar as suas crenças e convicções politicas.

E assim vimos mais de um correligionario atirado á fome e á miseria, pois somente do ordenado do emprego tirava os meios de subsistencia.

Todos nós ainda nos lembramos com indignação do acto que praticaram para com o infeliz Faria, victima de sua dedicação e lealdade.

Hoje que foram apeados do poder, hoje que sentem-se fracos, impotentes para continuar a esmagar-nos, gritam, esbravejam, descompoem, e desejam a

nossa tolerancia e condescendencia!

Santa simplicidade!  
Já dissemos e não cessaremos de repetir: não nos incommodam as invectivas: os insultos não nos fazem perder a calma.

O nosso jornal não ha de prostituir-se, fiquem certos d'isto.

Continuem a trilhar o caminho que vão percorrendo.

Nós ficaremos em nosso posto com a imperturbabilidade de quem advoga principios, e não ataca personalidades.

O publico será o nosso juiz.

### O partido liberal.

O „Democrata“ regosijou-se ao saber que o illustre deputado Dr. Werneck, desligando-se do partido conservador, declarou-se republicano em notavel discurso que proferio na assemblea provincial do Rio de Janeiro.

Para que seja completo o regosijo do collega de S. Francisco, transcrevemos do discurso do eloquente orador fluminense os topicos seguintes:

„Assim, Sr. presidente, pedindo extremos ao meu patriotismo, fazendo um appello á sinceridade das minhas crenças, declaro que não pertenco mais a nenhum dos partidos monarchicos.

O Sr. Soares de Souza: — O Sr. Portella está fazendo proselytos

O Sr. Portella: — Será uma grande gloria, não para mim, mas para o paiz, a mudança da opinião do nobre deputado.

Diversos Srs. deputados da bancada liberal: — O Sr. Dr. Werneck procede muito bem.

O Sr. Werneck: — Mas... os no-

bres deputados liberaes estão apoiando a minha declaração de republicano? Então, pensão como eu? .. mas, como continuação monarchistas?

Uma voz da bancada liberal: — Estamos applaudindo a franqueza de caracter de V. Ex.

O Sr. Werneck: — A minha franqueza de caracter? Pois, em que consiste? Em dizer o que sou? Pois, não se dizem conservadores os meus amigos conservadores? Os nobres deputados não são liberaes e taes não se dizem? Como, pois, se me faz uma virtude do que é vulgar? Não pode o nobre deputado regatear o applauso a cada um dos membros desta casa e até a si mesmo.

Não, não é a meu caracter que estão applaudindo, é á verdade, a verdade a que eu toquei... Senhores, eu sou um homem morto (muitos não apoiados), moribundo... pelo menos, e os moribundos fallão sempre a verdade....

Neste paiz, Sr. presidente, o partido liberal é um mytho.

Quando o cidadão avido de liberdade olha para as regiões do poder, por onde durante oito annos passou e repassou o partido liberal, o que lhe apparece é um enorme zero descansando sobre um tumulto, onde tremula affrontando já a zombaria publica a usua bandeira vermelha da „reforma ou revolução.“

Melhor fôra, Sr. presidente, que o partido liberal, de uma vez por todas, se cobrisse com a bandeira branca de angelico descanso, ou com a preta de luto pesado e eterno.

Na tal bandeira acaba elle de annunciar-nos a monarchia federativa.

O distincto autor do projecto disse que a federação é a idéa que illumina o mundo e que ella appareceu morta no berço de nossa constituição politica.

Não sei, Sr. presidente, de melhor razão para se ser francamente republi-

## FOLHETIM

### UM HOMEM FEIO.

Sou feio! horrivelmente feio!...

— Tanto peor para ti, exclamaram os homens bonitos.

— Pois eu digo, tanto melhor para mim.

Um dos preceitos d'este seculo, consiste em acreditar que a fealdade é desvaloravel ao homem, eu penso exactamente o contrario para convencer os outros a largos traços a

rivel e tão grande que os órgãos respiratorios desembracaram-se, o que a salvou, porque estava prestes a morrer asphixiada.

— Com os diabos! disse alegremente meu pai, tomando-me nos braços, é o retrato perfeito do professor de inglez de sua mãe!

Tão engraçada achou a minha fealdade ou a sua pilheria, que soltou uma tremenda gargalhada, rebentando, pelo esforço que acabava de fazer, um enorme abcesso que o atormentava a muito tempo.

Já vêm que a minha entrada no mundo foi debaixo de bõs auspicios.

A piedade, é talvez o caminho mais curto para entrarmos no templo do amor. A minha vida foi uma prova constante disso.

Desde a mais tenra idade, a commiserção que o meu physico inspirava, dava em resultado afeições de todos os corações bem formados.

Minha mãe, passadas as primeiras impressões, procurava compensar com toda a indulgencia, o pouco que a natureza

me havia dispensado.

— Pobre desherdado, dizia ella, muitas vezes embalando-me; é preciso adogar-lhe uma existencia, cuja fealdade ha de fazel-o sentir bem amargas desillusões.

As caricias, os doces, os bonecos, tudo quanto faz as delicias de uma criança, eu possuia e gosava.

Não só me cercavam de todos os cuidados imaginaveis, para me fazer esquecer o meu physico, como não cessavam de repetir-me sempre para que não tivesse desgosto na vida: — a belleza nada vale, passa rapidamente emquanto o que perdura é o talento e a virtude

— Vejam o commendador Barros... diziam uns, que logar importante occupa na sociedade, e não é um homem feio?...

— E o Dr. Beltrão?... acrescentavam outros, já não foi ministro de estado, e poderá haver alguém mais feio?...

E assim por diante desenvolveram a historia dos homens feios.

Meu pai não poupava dinheiro afim

de me dar uma educação igual, senão melhor, a de meu irmão, que era — um bonito rapaz.

Estava finalmente resolvido a fazer de mim, um sabio! Um sabio, sim, porque todos elles devem ser feios; direi mais para um sabio, o ser feio não é somente uma faculdade, é um dever.

Vejam por exemplo o Sr. ... nada, nada, deixemos-nos de personalidades!

Empregando uma grande parte da minha mocidade, nos estudos sérios, posso dizel-o sem lisonja, que causava respeito e admiração aos meus mestres. Meu irmão não podia occultar a inveja pelo meu adiantamento.

Triste sorte a de um homem bonito! em questões de amor é sempre suspeito; se é casado a mulher julga-o perfido, inconstante e d'ahi muitas vezes a perturbação na familia, o vasio no lar.

Já não acontece assim com o homem feio, nao inspira á sua cara metade nenhum desses sentimentos máos!... Pois se elle é feio... o marido bonito não hesita em confiar-me a capa, o braço de sua mulher, pede me que a acompanhe

cano. Ou acaso acredita o partido liberal que se pode conciliar com o principio monarchico a federação das provincias? Senhores, eu entendo por monarchia federativa uma federação de monarchias; nessas condições, uma monarchia federativa não se faz, encontra-se feita. Mas monarchia federativa com presidentes de provincia, com attribuições iguaes ás do Imperador ou presidente central, sem o que não haveria federação, é um producto que escapa á previsão da mais extravagante chimica social.

Um Sr. Deputado: — E' um fossil.

O Sr. Werneck: — Nem fossil, porque se quer não se encontra nas camadas da historia, é uma criação hybrida entre nós e, portanto esteril e infecunda.

(Apoiados; muito bem.)

E' que o partido liberal, Sr. presidente, morre pelos effeitos scenicos; seu fim é chamar a attenção geral, para que o paiz, olhando, o supponha caminhando de S. Christovão para a nação; mas não póde o partido liberal deixar de olhar para traz, preferindo, na phrase reversiva do Sr. José Mariano, converter-se em figuras como a mulher de Loth, a avançar denodadamente em proveito da patria, como aquelle general romano, a quem os deuses disserão que, para salvar o exercito, precisava que elle se immolasse na pugna.

(Muito bem; muito bem.)

Ou ingenuos ou pusillanimes e enganadores . . .

## EXTRACTOS.

### A ascensão do partido conservador no Brazil.

(Da "Revue Sud Américaine")

O telegrapho acaba de nos transmittir a noticia da queda do gabinete liberal, presidido do Sr. Saraiva, e da ascensão do partido conservador, ha perto de oito annos afastado da direcção de negocios publicos.

O Sr. Barão de Cotegipe era presidente do conselho quando, a 6 de Janeiro de 1878, o Imperador, ao regressar d'uma viagem á Europa, confiou aos liberaes as redeas da administração.

E' ao Sr. de Cotegipe, conselheiro d'Estado, presidente do senado, um dos tres chefes reconhecidos do partido conservador, que S. M. o Imperador acaba de entregar de novo o poder ministerial.

Quando, em 1878, depois de dez annos de ostracismo politico, os liberaes forão reintegrados no poder, tinham diante de

si graves problemas a resolver: a reforma eleitoral, a crise da agricultura, os deficits orçamentarios, o papel-moeda, a escravidão, a questão internacional com a Republica Argentina por causa do territorio das Missões. . .

D'estes problemas, os liberaes, durante oito annos de governo, deram apenas solução, uma solução relativa, á reforma eleitoral; abordaram depois a questão da escravidão; e foi só com o concurso dos conservadores, e tomando-lhes emprestadas suas idéas e principios, que puderam na vespera de sua retirada, fazer votar por uma das camaras uma lei que é um grande e novo passo para a frente. . .

Divididos e subdivididos por questões domesticas, abandonando ao acaso dos acontecimentos os problemas financeiros e internacionaes; não se decidindo nem a viver em paz nem a viver em guerra, mas sobrecarregando os orçamentos com despezas inuteis e perniciosas, causadas pela possibilidade de complicações que uma politica razoavel e fraternal com os paizes limitrophes teria afastado para sempre; recorrendo em materia de administração financeira, á emissões de papel moeda e de novos titulos de divida nacional. . . a queda dos liberaes era fatalmente prevista ha alguns mezes.

E' assim que Sua Magestade D. Pedro, que, embora imperador constitucional, não esqueceu a celebre lei de Clithenes votando systemeticamente ao ostracismo por dez annos e a cada um por sua vez, como no tempo de Aristides e Themistocles, os partidos politicos chamados a governar o paiz, não póde desta vez esperar que se vencesse o mandato confiado aos liberaes em 1878.

A ascensão do partido conservador é um facto logico e constitucional.

Muitas vezes as palavras nada fazem á causa.

Os liberaes e os conservadores são tão liberaes e tão conservadores uns como outros, no sentido politico d'estas palavras.

Algumas vezes mesmo, os conservadores mostram-se mais liberaes que os proprios liberaes. Apenas citaremos dous factos: em 1850 os liberaes eram os amigos do tyranno Rosas, que calcava aos pés todas as leis sociaes e politicas, que ensanguentava os territorios de La Plata: os conservadores subindo ao poder, repudiaram essa politica de alliança tacita com os inimigos da civilização e do progresso, estendendo a mão aos heroicos defensores de Montevidéo, a nova Troia, tornada o santuario das liberdades publicas. Em baixo do tratado que consagrava essa mudança po-

litica marcada pela ascensão dos conservadores no Brazil, duas assignaturas forem oppostas: a do pai de um dos tres chefes actuaes do partido conservador, o Visconde do Uruguay, e a do pai do cidadão que escreve estas linhas, o Dr. Andrés Lamas.

O outro facto a que acima alludimos é este: foi o partido conservador que, em 1871, deu o primeiro grande passo para a abolição da escravidão, decretando, principalmente, a liberdade dos recém nascidos.

Foi a contar desse momento que começou a despertar-se no coração dos brazileiros, animados pela attitude do Imperador, o nobre sentimento da emancipação dos infelizes africanos, cuja liberdade total e definitiva, é uma questão, no maximo, de quatro ou cinco annos, por mais que façam e por mais que digam os recalcitrantes.

Serão os conservadores mais habeis e mais felizes que os liberaes, para resolverem os problemas da situação?

Cedo o veremos.

Esperando, conhecendo, como conhecemos, o character e os principios do Barão de Cotegipe, crêmos poder affirmar que o seu gabinete será fecundo em actos de governo; que encarará todos os problemas ao mesmo tempo, regeitando a politica de pusillanimes, como a do gabinete Dantas, por exemplo, que se limitava a combater a hydra da escravidão em quanto que a nação se depauperava a olhos vistos; vendo, impassivel, que o abismo financeiro se cavava dia a dia a seus pés e que as nuvens das complicações externas se accumulavam, sombrias, nos horizontes da patria.

O gabinete Cotegipe póde muito bem vir a ser o gabinete das soluções.

E, ainda que, em um dia de colera, o nobre barão trovejasse no senado, ha tres annos, pedindo pela paz ou pela guerra a solução da questão internacional das Missões, sabemos que e demasiadamente homem de governo, demasiadamente leader d'um grande partido, demasiado previdente, demasiado estadista, em uma palavra, por não saber dobrar-se ás circumstancias, seguindo o exemplo da actualidade de lord Salisbury, que acaba de provar que as palavras pela opposição pronunciadas são como não ditas quando, pelas evoluções politicas, um leader qualquer vem a sentar-se na cadeira presidencial, sentindo sobre os hombros o pesado fardo do poder.

O Sr. de Cotegipe, que acaba de assumir com a presidencia do conselho as responsabilidades da pasta dos negocios estrangeiros, saberá arredar do

seu caminho, como outros tantos obstaculos que impediriam a sua liberdade de acção, tanto as palavras pronunciadas no senado em 1882 como as peripécias de sua missão diplomatica em Buenos-Ayres em 1876; e resolver o problema das Missões, recorrendo á paz; porque o direito e razão são os unicos que podem, pela arbitragem, decidir em ultima instancia; a guerra nunca é uma solução, sempre um abysmo e uma calamidade, mesmo para o vencedor que acaba por chorar sobre os seus proprios louros como o prova o Chili, empobrecido, desorganizado e na realidade amesquinhado pelas suas victorias.

E se estamos certos de que o novo gabinete brazileiro não procurará recursos na guerra, é porque sabemos que o Imperio está ainda longe d'esse expediente que so antolha ás nações perdidas, arruinadas e oprimidas pelas suas faltas ou pela fatalidade, como unico e fraco recurso para adiar o desmoroamento fatal, fazendo diversão as manifestações da opinião publica.

Não, o Brazil não chegou ainda a essa extremidade; não tem interesse nenhum em buscar questões com visinhos que sustentam seus direitos, mostrando-se no emtanto dispostos a submeter á justiça que salvaguarda a paz e a dignidade das nações, a decisão da pendencia secular.

Quanto á escravidão, a solução está ahí indicada: um passo mais, que será seguido de outros mais decisivos ainda.

Quanto á questão internacional, as negociações bona fide, a arbitragem em ultimo recurso,

Quanto á questão financeira, os recursos inexplorados do Brazil são ainda consideraveis e o Sr. Belisario, o novo ministro do thesouro publico, é da estatura dos reformadores.

Honny soit qui mal y pense.

P. S. LAMAS.

## LITTERATURA.

### Scismas.

Sempre te vejo merencoria e bella,  
A' luz dos plenilunios a scismar,  
Qual loura castellã, de tua janella,  
Me'gulhando no céu o meigo olhar!

Velado por suavissima tristeza,  
Tem o teu rosto a pallidez dos lirios,  
E os teus olhos, (dulcissima incerteza!)  
Confundem-se com o céu de tão saphirios!

ao theatro, e ao baile nada tem a receber . . . pois se eu sou tão feio . . .

Mas por se ser feio, não se é de pao . . . e a tentação na mulher é a mais das vezes extravagante. Um homem bonito despertaria suspittas, ao passo que um homem quando é feio . . . é feio . . . As vezes porem os feios são os felizes.

\*

O facto é que devo ás mulheres as posições que tenho occupado na sociedade. Uma bella e completa fealdade chama a attenção de todos em geral, e das mulheres em particular.

Onde appareço sou notado, o que já é uma vantagem. Imagine-se' geralmente que um homem feio é susceptivel, o receio portanto de me offenderem faz com que se me convide, em primeiro lugar, para toda a parte. Os logares de honra nas salas são-me reservados, á mesa do banquete dão-me o melhor logar.

Em vista de taes distincções a um typo feio como eu, começam logo a acreditar que sou um homem de espirito: isto facilmente corre de bocca em bocca e em pouco tempo nem Roquilaure, me ganharia.

\*

Vagou um logar de primeira classe no nosso funcionalismo, muitos foram os candidatos, e entre elles, este seu criado. Apresentei-me ao ministro e fraquissima era a minha recommendação; Sua Excellencia olhou para mim, fixou-me por algum tempo e depois disse-me:

— O senhor é feio, desculpe-me a franqueza, mas esta qualidade é exactamente a sua melhor recommendação. Preciso de um empregado sério, circumspecto, intelligente que inspire confiança. O senhor serve-me, os homens bonitos occupam-se mais de si, do que do trabalho de que se encarregam.

Esquecia-me dizer, que meu irmão era um dos pretendentes, a quem a minha fealdade poz fóra do combate, sendo eu o feliz nomeado.

O meu ministro tinha uma filha, interessante creatura que, muitas vezes, durante o jantar, em casa de seu pai, olhava para mim com certa insistencia, e um sorriso de escarneo, que me incommodava e fazia-me, por instantes, descreer de minha propria existencia; pouco a pouco deixei de frequentar a casa.

Foi notada a minha ausencia, o ministro procurou saber os motivos da minha retirada: disse-lhe francamente

verdade, sem occultar lhe uma virgula.

Imagine agora, qual não foi o meu espanto, quando S. Ex. disse-me, com o ar mais alegre do mundo:

— Deixe-se de criancices, vá hoje jantar connosco, minha filha quer fallar-lhe e eu tambem.

Contei o que acabava de se passar a meu irmão, o bonito e elegante rapaz.

— E' boa! exclamou elle, a rir-se de uma maneira indecente, quem sabe se a filha do ministro não está apaixonada por ti?! . . . Meu pateta, não penses que o coração de uma menina, é como o capricho de um ministro de Estado, que faz ás vezes nomeações ridiculas e dignas de sérias censuras.

Depois desta tirada de meu irmão, sahi em direcção á casa do ministro e pelo caminho ia rindo-me da sua ignorancia em relação ao coração humano.

Em resumo, em pouco tempo estava casado com a filha do ministro; grande espanto para muitos e motivo de galhofa para outros.

O mundo olhava-me como uma victima e esperava o dia em que eu fosse coberto de ridiculo.

Serei amado? . . . nem eu mesmo sei,

mas o que é verdade é que já tenho dois filhos, que graças a Deus herdaram a fealdade de seu pai. O que foi uma felicidade para mim, será tambem para meus filhos; minha filha sendo feia como eu, está livre de inspirar paixões violentas que arrastam muitas vezes uma rapariga a esquecer as sagradas conveniencias da sociedade. Se pretender um dia ser amada, só o conseguirá pelos dotes do coração e pelas qualidades do seu espirito.

Quanto a meu filho, segundo o exemplo de seu pai, ha de convencer-se, de que quem tem consciencia de si e do que valle, tudo poderá alcançar. . . . trucción, pela honra e pelo . . . mento dos seus deveres.

Eis ahí em . . . traços do romar . . . historia dos ho . . . nem em grossos . . . escrever toda; . . . que me lê neste . . . feio como eu? . . .

A lua que argentea do oriente, ascende,  
Depõem um nimbo em teus cabellos  
bastos,  
E o olôr que o rório laranja desprende,  
Unge-te as vestes e os contornos castos!

Como és formosa assim! Arpham teus  
seios,  
E os teus cilios descerram-se amorosos...  
Ah! Quizêra saber que devaneios,  
Que mysticas visões dão-te esses gozos!

As auras que farfalham no arvoredo.  
Soltam as azas — vagabundas queixas,  
E soluçam de amor, beijando á medo  
Os flácidos anneis das tuas madeixas!

O indiciso luar te envolve em gazas  
Tenues, cambiantes como a luz nos  
prismas!  
— Parece-me-te ver abrindo as azas  
Para as regiões das sempiternas scismas!

E tu passas assim horas tão meigas  
Fitando os astros fúlgidos, serenos,  
Nessas noites de calma em que nas  
veigas,  
Ha perfumes, luar, orvalho e threnos!..

Tão pura . . . Oh! nunca saibas dos  
anhelos  
Que brotam-me nos intimos refohos...  
Feliz quem osculando esses cabellos,  
Morrer de amor no abysmo desses olhos!  
1884. Leonidas de Barros.

## NOTICIARIO.

### Eleição provincial.

Da eleição que teve hoje lugar nesta  
provincia para deputados provinciaes  
sabemos o resultado seguinte:

Joinville	
Lepper (c)	106
Schmalz (l.)	32
S. Francisco	
Oliveira (c.)	45
Alexandre (l.)	43
Christovão (class.)	8
Comarca Itajaby	
Asseburg (c.)	124
Lepper "	22
Pinheiro "	16
Joaquim Lobo (l.)	41
Elesbão "	32
Christovão "	24
Vaz	1
Paraty	
Oliveira (c.)	24
Vieira "	8
Abdon (l.)	20
Sahy	
Oliveira (c.)	7
Abdon (l.)	6
Barra Velha	
Lepper	14
Abdon	14

Pela votação supra ficão eleitos os  
conservadores Oliveira, Lepper e Asse-  
burg, em 1.º escrutínio.

**Baile.** — Em o grande salão da socie-  
dade allemã Sangerbund, á rua da  
Graciosa, realisou-se no dia 11 do cor-  
rente o grande baile que aquella distincta  
e importante associação offereceu á S.  
Ex. o Sr. Dr. Escragnolle Taunay, como  
prova de consideração e estima, e como  
reconhecimento ao illus-  
trado muito que tem feito  
nação europea.

S. Ex. acom-  
da associação  
e outros cava-  
zam tambem á  
S. Ex. foi an-  
tidade de fo-  
da sociedade  
grande edificio.  
sociedade rica-  
feitamente illu-  
effeito deslum-

brante, pela harmonia e ordem com  
que se achava tudo simetricamente  
combinado.

Por entre as verdejantes columnas de  
mimosas folhagens, ao encontro dos in-  
definidos raios de variegadas luzes, dis-  
tacavam-se ramos riquissimos fazendo  
sobre sahir, com muita belleza, aquelle  
conjuncto de preparos que ao grande  
salão dava um aspecto agradável e  
deslumbrante.

Pelo notado capricho que presidio á  
todo aquelle preparo do grande edificio,  
vio-se que a digna directoria não rega-  
teou serviços nem esforços, para apre-  
sentar ao seu illustre convidado um lo-  
cal digno daquella festa de gratidão que  
realisou-se tão esplendorosamente.

S. Ex. o Sr. Dr. Taunay logo que  
foi acolhido pela commissão dirigio-se  
para um lugar, á esquerda do salão,  
convenientemente preparado para S. Ex.

Nessa occasião o presidente da socie-  
dade Sangerbund o Sr. Adolfo Schmidt,  
dirigio a palavra á S. Ex. em nome  
daquella sociedade, que confiada nos  
grandes beneficios que á provincia e á  
immigração europea aqui residente, ha  
de legar a administração do Exm. Sr.  
Dr. Taunay, expoz, com bons funda-  
mentos, a esperanza que se aninha no  
coração de cada estrangeiro, de encon-  
trar nos esforços do digno administra-  
dor da provincia o valente e necessario  
concurso para elevar e engrandecer  
esta provincia pelos meios mais adequa-  
dos e mais proficuos. O Sr. Schmidt  
ao terminar o seu discurso, levantou  
diversos vivas á S. Ex. o Sr. Dr. Al-  
fredo d'Escragnolle Taunay que foram  
estrepitosamente correspondidos.

Dando-se começo ao baile, apresenta-  
ram-se mais de 80 pares que tomaram  
parte naquella festa animadissima, que  
assim corrêra até as 3 horas da manhã.

A distincta sociedade allemã, pela  
commissão incumbida de dirigir a festa,  
foi incansavel empregando todos os meios  
para abrilhantar aquella reunião, que  
deixou á todos as mais gratas recorda-  
ções.

S. Ex. o Sr. Dr. presidente da pro-  
vincia penhorado por tanta prova de  
estima e especial consideração ficou  
satisfeitissimo, bem como todas as pes-  
soas q'assistiram aquella festa.

Parabens á distincta sociedade San-  
gerbund.

(Gazeta Paranaense.)

**Juizes insuspeitos.** — Os illustrados  
deputados republicanos, por S. Paulo,  
Drs. Campos Salles e Prudente de Mo-  
raes que, com tanta severidade, têm  
julgado os vultos mais eminentes de  
ambos os partidos monarchicos, manifes-  
tão-se do seguinte modo em relação ao  
digno ex-representante de Santa Ca-  
tharina:

O Sr. Campos Salles: — "Outra questão  
sobre a qual desejo muito ouvir o pen-  
samento do governo é a da grande  
naturalisação.

O anno passado aqui foi apresentado  
um projecto pelo então distincto repre-  
sentante de Santa Catharina, o Sr. Es-  
cragnolle Taunay, espirito adiantado e  
grande patriota (apoiados)."

O Sr. Prudente de Moraes: — "Era  
com certeza o espirito mais adiantado  
da camara passada."

**Espancamento.** A's 5 horas da tarde  
do dia 18 do corrente, o eleitor liberal  
Domingos Julio da Silva espancou na  
cidade de S. Francisco a um preto velho,  
que se achava ebrio, e escravo do com-  
mendador Costa Pareira.

A policia não prendeu em flagrante  
ao desordeiro.

**A escaramuça de hoje.** — Pela brilhan-  
te votação que obteve na eleição de ho-  
je o nosso amigo Sr. Lepper, fica mais  
pma vez evidente a pujança do grande  
partido conservador de Joinville.

Não valeu aos adversarios irem bus-

car ás suas officinas de trabalho o pres-  
tigioso correligionario Sr capitão João  
Paulo Schmalz.

Não fóra o merecimento e sympathia  
de que gosa entre nos o Sr. Schmalz o  
boqueirão seria maior.

Ainda voltareis ás urnas liberaes de  
Joinville?...

Será muita coragem e pouco caso  
aos fiascos!

**Chegadas** — Chegarão hontem da ci-  
dade vizinha os nossos amigos Srs M. Gon-  
çalves Rosas e Manoel Tavares de Mi-  
randa. Cumprimentamos-los.

**Outras.** — Acham-se entre nós os Srs.  
Narciso de Azevedo e H. Scheel, repre-  
sentantes das importantes casas dos nos-  
sos amigos Snrs. Drusina Stolle & Co.  
e Carlos Hoepke & Co.

**Chegada.** — Chegarão hontem de S.  
Bento os nossos amigos os Srs. Carlos  
Kamienky, Antonio Sinke, Manoel Ri-  
cardo do Nascimento, João Filgueira de  
Camargo, Augusto Henning, Antonio  
dos Santos Siqueira, Martin Meister,  
Fernando Jung, Adolfo Thomsen, Aman-  
dus Jürgensen, Germano Raabe, José  
Kuonz e outros correligionarios, á todos  
os quaes cumprimentamos.

A' todos um voto de louvor e agra-  
decimento por terem vindo, á 15 legoas  
de distancia suffragar o nome de nosso  
distincto amigo na eleição que hoje  
teve lugar.

**Instrução publica.** — Foi exonerado o  
Dr. Luiz Augusto Crespo do lugar de  
Delegado do Inspector geral da Instruc-  
ção primaria e secundaria do municipio  
da côrte na capital d'esta provincia e  
nomeado para o mesmo lugar o Dr.  
Manoel Ferreira de Mello.

**Eleições provinciaes na provincia de S.  
Paulo.** Venceram em primeiro ascruti-  
nio: Os conservadores:

Arthur Prado.  
Almeida Nogueira.  
Lopes Chaves.  
Raphael Correia.  
Rodrigo Silva.  
Queiroz Telles.  
Aquilino Amaral.

Os liberaes:

Augusto Queiroz.  
Rodrigo Lobato.  
Theophilo Braga.  
João Egydio.  
Visconde do Pinhal.

Os republicanos:

Rangel Pestana.  
Quirino dos Santos.  
Não ha noticias ainda do 5. districto.

#### Rio da Prata.

Datas de Montevidéo até 10 do cor.  
Politica e economicamente estava  
bastante perturbada a situação da Con-  
federacão Argentina.

Os embaraços financeiros affrontam o  
governo e arrastam-no a expedientes  
desesperados: e a estranha animação  
que agita os partidos na proximidade  
da grande luta eleitoral assusta a al-  
guns espiritos e faz prever novos amargos  
dias para a Republica Argentina.

Urgido pelos seus apuros, o governo,  
ao mesmo tempo que promoveu no  
Congresso a approvação das bases ne-  
cessarias para o projectado emprestimo  
europeu, fez igualmente approvar a lei  
decretando o curso forçoso para as  
emissões do Banco Nacional, elevadas  
até o maximo do seu capital.

A discussão destes delicados assum-  
ptos foi tempestuosa e os deputados da  
parcialidade do Dr. Dardo Rocha, que  
são os defensores naturaes do Banco da  
Provincia de Buenos Ayres, apostro-  
pharam rudemente ao ministro da Fa-  
zenda pela parcialidade com que o go-  
verno privilegiava o Banco Nacional.

De acôrdo com a proposta feita pelo  
general Mitre, parece que sempre se  
effectuou a alliança dos partidos oppo-  
sicionistas para o fim de contrariarem

a candidatura do Dr. Juarez Celman,  
qualificada como candidatura official.

Até que ponto se possa contar com  
a fidelidade desse accôrdo, dado o anta-  
gonismo patente, entre as actuaes in-  
fluencias da provincia de Buenos Ayres  
e o partido denominado liberal, a cuja  
frente se acha o illustre general Mitre,  
questão é esta que só o tempo esclare-  
cerá completamente.

**Uma ratice de gatos.** O Jornal de Dub-  
lin publicou em dias do mez passado o  
seguinte annuncio:

"Gatos. — Um individuo vindo de  
Auckland, com ordem de importar um  
grande numero de gatos, offerece dous  
shillings por cada gato adulto e um shil-  
ling por cada gata. Pode ser procura-  
do entre as seis e meia e as sete da  
tarde, no escriptorio do vapor que tem  
de sahir na segunda-feira proxima do  
caes de Carlisle. Procure-se o Snr.  
Weston."

A' hora indicada mais de duzentos  
individuos se apresentaram no Carlisle  
pier, com cestos e canastras cheios de  
gatos, gatas e ninhadas de gatinhos de  
todas as cores e raças conhecidas, pro-  
curando o tal Sr. Weston. Depois de  
esperarem mais de uma hora, compre-  
henderam o logro em que tinham cahi-  
do e retiraram-se no meio das sonoras  
gargalhadas dos marinheiros.

## SECÇÃO LIVRE.

Sob a capa do anonymo appareceu  
no ultimo numero do "Democrata" um  
individuo lançando o ridiculo sobre a  
minha pessoa, e negando-me competen-  
cia para a funcção do cargo de Juiz  
commissario de S. Francisco e Joinville,  
para o qual fui nomeado.

As pessoas que me conhecem sabem  
aquilatar o despeito e o odio de que se  
revestiu o articulista, que não podendo  
contestar a minha honestidade, procura  
atacar-me por aquelle lado.

De todo esse palavrorio o que me ad-  
mira é uma cousa. Como é que o ar-  
ticulista, que se mostra tão severo quan-  
to a aptidão de minha pessoa para tal  
encargo, não denunciou ainda o facto  
de estar servindo de chefe de uma im-  
portante commissão de estrada uma pes-  
soa que não é engenheiro, quando tan-  
tos ha no paiz, esquecendo-se ao mesmo  
tempo de que, no dominio liberal, occu-  
param o cargo, que ora exerço, Gui-  
lherme Engelke e Miguel Soares Cercal!  
Eis o que tenho á diser.

Antonio Pereira de Macedo.

Não é verdade que em reunião dos  
conservadores d'esta cidade, ou no di-  
rectorio do partido, se tratasse de apre-  
sentar o nome do Sr. Anacleto Ladislao  
Ribeiro para o lugar de Juiz commis-  
sario da zona contestada entre esta e  
a provincia do Paraná.

Isto posto, não temos precisão de  
combater o embroglio de directorio  
pra cá, directorio pra lá com que o  
supposto "conservador da velha guarda"  
procurou embair os leitores do "Demo-  
crata" de 18 do corrente, e pôr uma  
pedrinha no sapato do Sr. Anacleto.

Não é verdade tambem que a demis-  
são do Sr. Mesquita fôra dada pelo Sr.  
Taunay, mas sim pelo Sr. presidente  
Sr. Faria.

Não é verdade, finalmente, ter sido  
o Sr. Taunay quem primeiro nomeou  
o Sr. Argemiro, pois é sabido que a no-  
meação partio do presidente desta pro-  
vincia, cabendo aquelle scandal a vis-  
to taes nomeações serem feitas de ac-  
côrdo por ambos os presidentes.

VERITAS.

## Rückblicke.

Im landesbräutlichen Text d. Bl. war kürzlich die im Jahre 1868 inaugurierte konservative Situation als eine der für die bürgerliche und politische Freiheit, für das Gedeihen und den Ruhm der Nation fruchtbarsten Epochen bezeichnet. Ein Blick in die zeitgenössischen Annalen kann diesen Ausspruch nur bestätigen. Nachdem die Beendigung des an Ehren reichen, aber im Grunde unfruchtbareren Krieges gegen Paraguay für den Ruhm der Nation gefordert, begann mit der Uebernahme des Ministerpräsidentiums durch den Conde de Paranhos Visconde do Rio Branco, im Jahre 1871, eine Ära des positiven Schaffens auf allen Gebieten des Staatslebens und der bürgerlichen Thätigkeit, wie Brasilien keine zweite aufzuweisen hat, seitdem es ein selbstständiges Kaiserreich geworden. Die Kammern mußten, getrieben von der Initiative der Regierung, schöpferisch arbeiten und die ganze Nation betheiligte sich mit großen und wichtigen Unternehmungen an dem allgemeinen Aufschwung. Das Gründungsfieber und der Kulturkampf, die in Europa ausgebrochen waren, züngelten auch nach Brasilien herüber. Es war wohl des Guten zu viel, was alles versucht und gewagt wurde, es konnten nicht alle Keime austreiben, aber doch trug jene Periode Errungenschaften ein, die von Dauer waren, und legte den Grund zu Vielem, wovon spätere Jahre die Früchte ernteten.

Das Gesetz vom 28. September 1871, das die Befreiung der Sklaven in die Wege leitete, denkwürdig nicht allein durch den ohne gewaltsame Zerstörung des Bestehenden erreichten Fortschritt, sondern auch durch die heißen Kämpfe, durch die es sich durchschlagen mußte, und durch die aufgeregte Theilnahme der ganzen Nation an der hochbedeutenden Streitfrage, steht am Anfang einer Reihe organischer Gesetze, die in den folgenden Jahren zu Stande kamen. Wir nennen nur die völlige Trennung der Justiz von der Polizei und die Verbesserung der Justizorganisation; die Umänderung der Nationalgarde, wodurch die Bürger von lästigen Diensten erlöst wurden; das Gesetz über die Dienstverträge, das, so unvollkommen und mangelhaft es war, doch einen Fortschritt gegen die Bestimmungen von 1837 darstellte; die Eisenbahn-Gesetze von 1873, wodurch endlich der Bau einer Staatsbahn von Porto Alegre nach Uruguaniana beschlossen und zweitens die Unterstützung von Eisenbahn-Gesellschaften seitens des Staates festgestellt wurde — Gesetze, auf denen die Entwicklung des größten Theils des brasilianischen Schienennetzes beruht; die Einführung des metrischen Systems und v. a. In jene Jahre fällt die Legung der unterirdischen Kabel, die Brasilien mit der zivilisierten Welt in telegraphische Verbindung setzen, sowie die Gründung vieler Eisenbahn-Unternehmungen, welche ohne jegliche Garantie oder mit provinzieller Garantie arbeiteten. Es war ein kräftiges Aufstreben in allen Schichten wahrnehmbar, das selbst des idealen Zuges nicht ganz entbehrte, wie denn damals eine starke Bewegung, ausgehend hauptsächlich von den Freimaurerlogen, zur Hebung des Schulwesens durch das Land sich verbreitete.

Dadurch, daß oft Schein und Wesen verwechselt wurden, daß man vielfach in den Mitteln sich vergriff, oder vielmehr, daß es an den rechten Kräften fehlte, die hoch angelegten Bestrebungen überall durchzuführen, und daß persönliche Interessen manche gute Absichten verfälschten, mag wohl schon in die Anfänge die Ursache gelegt worden sein, warum den gemachten Anstrengungen die Erfolge nicht immer entsprachen. Für viele später in der Ausführung gemachte Fehler sind die Gesetzgeber von damals sicherlich nicht verantwortlich.

Auch die Einwanderung profitierte von dem allgemeinen Aufschwunge. Da man die unfreien Arbeiter emanzipierte, drängte sich die Nothwendigkeit der Heranziehung von Kolonisten und freien Arbeitern mit doppelter Gewalt auf. Die Ackerbau-Minister Dr. Theodoro Machado, der das postivische System der Staatskolonien mit

der kräftigen Unterstützung von Einwanderungs-Gesellschaften und Unternehmern vertauschte, und Barros Barreto waren Männer, die vor vielen anderen Beamten desselben Departements rühmlich hervorragen. Ob gerade auf diesem Felde die Erfolge dem bedeutenden Aufwande entsprechen, ist freilich eine andere Frage. Man kann von vielen Kolonisationsversuchen sagen, die Fülle der Wohlthaten hat sie verdorben. Die Ueberstürzung, mit der die ganze Sache betrieben wurde, schadete ihr; mehr noch that es die Ungeduld, die hastig großartige Resultate verlangte, wo nur anhaltende mühsame Arbeit Erfolge reist. Indessen ist es Thatsache, daß Brasilien nie eine so lebhaftere Einwanderung geiehen hat, als in der ersten Hälfte der siebziger Jahre.

Diese kurzen Rückblicke werden genügen, um anzudeuten, wie die zur Macht aufgestiegene konservative Partei ihre Aufgabe auffaßte, wie entfernt sie von dem war, was man Reaktion zu nennen pflegt. Möge es der jetzigen konservativen Regierung beschieden sein, neben Wiederherstellung einer guten Ordnung in Verwaltung und Finanzen auch ebenso nützliche Reformen einzuführen, wie ihrer Vorgängerin unter Rio Branco!

## Inland.

**Rio de Janeiro.** Der frühere brasil. Gesandte beim Vatikan, Herr Eduardo Callado sollte sich in Rom des falschen Spiels verdächtig gemacht haben. Er war von der vorigen Regierung nach Petersburg versetzt, dann aber nach Rio zurückberufen worden. Mit dem an ihm haftenden Maler muß es wohl seine Richtung haben, denn Callado ist jetzt vom Kaiser nach Anhören des Staatsrathes von seinem Posten als Gesandter in Petersburg entlassen, aus dem diplomatischen Corps ausgeschlossen und des ihm verliehenen Rathstitels für verlustig erklärt worden. Eine so kräftige Bestrafung, meint „Germania“, ist in Brasilien selten, unter liberaler Regierung nie eingetreten. Das wird in allen Beamtentreisen einen heilsamen Schrecken verbreiten und es ist gut, daß derselbe der entarteten Bureaucratie endlich einmal in die Knochen fährt. — Die Regierung hat mehrere Dekrete erlassen, in denen strengstens peinliche Sparsamkeit empfohlen wird, damit bei der Abnahme der öffentlichen Einnahmen das in Aussicht stehende Defizit so viel als möglich gemindert werde. Die Konservativen haben von den Liberalen das Danaergehen eines Budgets erhalten, nach welchem sie das erste Jahr der Regierung nothwendiger Weise mit einem Defizit beginnen müssen. Von den vorgeschriebenen und bewilligten Ausgaben läßt sich nichts streichen; das trotzdem gelegentliche Ersparnisse möglich sind, weiß jeder, der die heutige Verschwendung der Staatsgelder kennt. — Der Kaiser hat angeordnet, daß die Professoren der kaiserlichen Familie, die laut der Verfassung aus der Staatskasse bezahlt werden sollten, ihr Gehalt von jetzt ab aus der kaiserlichen Civilliste beziehen. Diese Maßregel erscheint als die beste und edelste Antwort auf die von der Kammer geübte Knauerei, welche die Besoldung der Musiker der kaiserlichen Kapelle gestrichen und dem Herzog zu Sachsen die Abfindung seiner Reute in Kapital verweigert hat. — Vom 1. Januar bis 1. September kamen in Rio 7216 Einwanderer an.

**S. Paulo.** In der Provinz mit einer Bevölkerung von ca. 1 Million existiren 1021 öffentliche Primärschulen, und sie giebt für den öffentlichen Unterricht 600 Contos oder 15 pCt ihrer auf ca. 4000 Contos veranschlagten Jahreseinnahmen aus. Die Zahl der in obigen Schulen matriculirten Schüler betrug 19563 im Jahre 1884, wonach sich berechnen läßt, daß 86 Prozent der im schulfähigen Alter stehenden Kinder dem Unterricht fern bleiben. — Der Vizepräsident machte jüngst in Begleitung des Herrn Carlos Valle und Anderer einen Ausflug nach Cascalho, wo die Provinz unter eigener Verwaltung eine Kolonisation mit

Kleingrundbesitzern eingeleitet hat. Die Lage von Cascalho ist sehr günstig und die Ländereien sind gut, aber trotz dieser vortheilhaften Bedingung hat die oberste Provinzialbehörde, wie die Lokalspektion ergeben, den Beweis geliefert, daß sie das Kolonistren ebenio wenig versteht, als der Staat. Am besten wäre es, der „Germania“ zufolge, wenn die Provinzialregierung das Kolonisationsunternehmen an eine Privatgesellschaft übertrüge und Reformvorlagen für die nächste Assembla vorbereitete, durch welche den Mißständen und den unpraktischen Bestimmungen über den Kolonisationsdienst ein Ende gemacht würde. — Die Zentral-Einwanderungs-Gesellschaft von S. Paulo sammelt Informationen über devolute Ländereien, die zur Besiedelung sich eignen. Es sind ihr solche von zwei Seiten nachgewiesen worden. Der eine Complex liegt im Flußgebiete des Juquia, an den Abhängen und in den Thälern der Serra zwischen S. Paulo und Iguape, wo jener Fluß in das Meer mündet. Man trifft auf dem Wege von S. Paulo zum Quellgebiet des Juquia eine Bevölkerung, die zum großen Theil von einer beträchtlichen Zahl deutscher, 1827 um Itapocurica angesiedelter Familien abstammt. Aufzuschließen wäre diese Region durch eine Fortsetzung der in Bau begriffenen Bahn von S. Paulo nach S. Amaro. Ein anderer Complex ist im Thale des Parapanema und von diesem hinüber nach dem linken Ufer des Tieté ausfindig gemacht. Die Einwanderungsgesellschaft von S. Paulo hat von der Staatsregierung die behufs Kolonien-Anlage der Provinz gesetzlich zusehenden 36 Quadrat Leguas devoluter Ländereien verlangt.

**Minas Geraes.** Zwischen den Städten Theophilo Ottomi und Aymorés wurde der Kaufmann Antonio Alves do Vasconcellos von Wilden aus dem Stamme der Bogirás ermordet. Zwölf Kilometer entfernt von der ersten Stadt fielen andere zwölf Personen jenen Wilden zum Opfer. (Gemüthlicher betrug sich neulich eine Bande der neuerdings gezähmten Grichanas in Viurapinima am Rio Negro, Provinz Amazonas. Sie betreten, 22 Man stark, vom Kopf bis zum Fuß bewaffnet, die Straßen der Stadt. Bisher hatte man sie nur als Feinde und Nordbrenner gesehen und so waren denn die Einwohner nicht wenig entsetzt über die vermeintliche Ueberrumpelung. Auch wandten sich die ersten Krieger dahin, wo es am meisten für sie zu holen gab, nach den Kaufmannsläden; indessen nicht, um dieselben mit bewaffneter Hand zu stürmen, sondern auf friedlichste Weise ihre Waffen zum Tausch gegen Beile, Flinten und andere Gegenstände anzubieten. Die erfreuten Bewohner athmeten auf und gingen auf die Tauschgeschäfte ein.)

**Sa. Catharina.** In der „Germania“ lesen wir: „Der Ackerbauminister hat dem Bruder Luiz do Gimetele in Sa. Catharina erlaubt, für fünf Indianerkinder, deren Erziehung er als Bugres-Missionär übernommen hat, einen Diener zu halten, und für denselben monatlich 15\$ auszugeben, welche der Verba „Catechese“ zuzuschreiben sind. Es hört sich schauerlich an, daß die jungen Bugres einen Diener, vielleicht einen Weissen erhalten sollen; aber sntemalen man von dem ehrwürdigen Bruder nicht gut verlangen kann, daß er die rothen, schreienden Bälger selbst wasche, anziehe und gelegentlich verhindere, sich schmutzig zu machen, so wird man ihm die 15\$ vielleicht gönnen können, mit deren Hilfe er fünf zukünftige Staatsbürger heranzieht.“ Auch wir wollen dem ehrwürdigen Bruder diese Hoffnung setzen wir auf diese Art Erziehung nicht. Warum bringt man die kleinen Bugres nicht in vertrauenswürdigen Familien unter? Von diesem Verfahren zeigen uns Beispiele die schönsten Erfolge.

## Lokales.

**Wetter.** Der Oktober, der nach dem nassen September sich recht hübsch anlies, hat nicht die auf ihn gesetzten Erwartungen gerechtfertigt. Seit dem 12. Oktober hat es mit Ausnahme eines Tages täglich

geregnet und oft naschkalte Luft war weder den Menschen angenehm, nach der Vegetation zuträglich. Man hört Klagen, daß die Kolonisten durch das üble Wetter in ihren Arbeiten sehr aufgehalten werden und die gemachten Pflanzungen nicht recht gedeihen wollen. Den unangenehmsten Eindruck müssen die im September und Oktober neu Eingewanderten von der unfreundlichen regnerischen Witterung empfangen haben. Der Mondglaube verbeißt uns nach dem am 23. Oktober eingetretenen Vollmond einen Umschlag zum Bessern.

## Letztes Schriftstück des abgedankten Staatsanwalts.

Gründe der Appellation gegen den Wahrspruch der Geschworenen in der Sache des Regers Antonio.

Herr! Gestatten Sie mir mit der einem hohen Gerichtshof schuldigen Achtung folgenden Vergleich vorzutragen:

Als der Marquis von Pombal die Nachricht empfing, daß an Stelle seines Bildes am Fuße des Reiterstandbildes Josephs I. das Bild eines Segelschiffes gesetzt worden war, soll er die folgenden denkwürdigen Worte gesprochen haben: „Jetzt fährt Portugal ab.“

Ebenio fährt auch in diesem Prozesse die Gerechtigkeit unter einem häßlichen und schauervollem Unwetter ab. Wenn bei dieser Verhandlung nicht wesentliche Mängel vorhanden wären, so würde noch ein freigesprochenes Mörder, welcher das Verbrechen mit Frechheit und Drohung beging, jetzt bereit sein, auf seine Freisprechung fußend, so viele Morde zu begehen, als er wollte.

Diese Freisprechung schlug das Gesetz vor den Kopf und trat die Gerechtigkeit mit Füßen, dergestalt, daß sie bei dem denkenden und gebildeten Publikum Entrüstung hervorrief.

Der Wahrspruch ist deshalb nichtig, weil nicht alle Belastungszeugen vorgeladen waren und überhaupt kein einziger erschienen war; da man mir erzählte, daß der Kapitän J. G. Veal, dank der politischen Pest, welche alles vernichtet, schon zu meinem Nachfolger bestimmt war, konnte der Staatsanwalt wegen Mangel an Zeit wenig sagen.

Trotz des Widerwuchs des Staatsanwaltes vor dem Schwurgericht, daß der Prozeß nicht vorbereitet sei, wurde er dem Wahrspruch der Geschworenen unterworfen.

Noch ein anderer Grund, auf den ich die ganze Aufmerksamkeit Ew. kaiserlichen Majestät zu bitten mich verpflichtet fühle, ist der, daß als Richter Geschworne dienten, die den Taubstummen gleichstehen und noch schlimmer sind, welche nicht gelernt hatten, was sie dort machen sollten, nämlich: Ferdinand Rogner, Johann Röner, Eduard Hoffmann, Johann Becker und Konrad Baumer, alles Kolonisten, welche die Landesipreche weder sprechen noch verstehen, noch lesen, noch schreiben, so daß, wenn einer von ihnen angeklagt würde wegen Nichterfüllung seiner Pflichten, er eines Dolmetschers bedürfte, wie es dem ersteren ergangen ist, welcher sich als Kammerath damit entschuldigte, daß es ihm unmöglich sei das Gesetz zu kennen und kennen zu lernen.

Solche Geschworne schänden den Gerichtshof der Jury, sie können nicht wissen was sie thun und müssen sich durch ihre Unwissenheit fortreiben lassen und wissen nicht über die Ehre, das Vermögen und die Personen zu entscheiden und weiter, da es ausgereutet wurde, daß es nöthig wäre und, ohne malitios zu sein, freizumachen, wie die gegenwärtigen Geschworenen und auf diese Konvention anzusehen.

Daher bitte ich Ew. kaiserliche Majestät, die Gerechtigkeit, die dem Publikum eschuldigt ist, durch einen Rio Brasilischer Art zu